

A PALMA E O VERSO e o BOLERO DE RAVEL

A epígrafe de Guimarães Rosa, "Só aos poucos é que o escuro é claro.", é perfeita para os poemas deste livro. Já no primeiro poema, que dá título à coletânea, o SOL e as SOMBRAS se fazem presentes. O claro-escuro se espalha por todo o livro. Cito alguns versos e respectivos poemas: "sobre sombria polpa", "No escuro..." X "Faísca de vida", "recoberto o lume" (A casa da rosa). "Contra a luz poente" X "Em escuro recôndito meu" (Quase-metáfora). "inaugura um pátio de luz" X "hora sem sombra ou refúgio" (Flash) etc etc.

Outra obsessão marcante nesta obra é a família metafórica do "fio", da "trama", da "urdidura", das "rendas", ligada metalinguisticamente à ideia de discurso poético: "Com tênue FIO de seda / bordava - argumentava" (Por um fio), "na TRAMA outra / do frágil FIO da lágrima" (Consolo), "Um sonho URDIA / a TRAMA do universo." (Grifo) etc.etc. (destaques são meus).

A epígrafe de Octavio Paz, " A poesia coloca o homem fora de si e, ao mesmo tempo, o faz regressar ao seu ser original", aponta para outro motivo recorrente nestes poemas: a demanda da origem: "Fio invisível tramando / o PRINCÍPIO" (Atrasmente), "Excêntrica / saudade de mim, / TÃO ANTES / BEM ANTES / de mim." (Cabalístico), "Saudade / de um sono PRIMORDIAL" (Marca d'água) etc.etc.(destaques meus).

Um detalhe chama-me a atenção: a autora tem percepção sutil do que se pode chamar "a força da véspera", a vertigem do "quase". No poema "Véspera", os "pés descalços" (segundo verso, primeira estrofe) são "ávidos"; o "abraço" (quinto verso, primeira estrofe) é "sôfrego". Na segunda estrofe, vale sublinhar as palavras "entusiasmo", "paixão", "febril" que sugerem INTENSIDADE. Dois poemas trazem a palavra "quase" como parte de seus títulos: "Quase-metáfora" e "Quase absoluto". O primeiro mostra uma curiosa quebra de expectativa. A metáfora (do título) seria a correspondência entre a folha de uma palmeira (escurecida quando vista contra a luz poente) e o recôndito da alma do eu lírico. Entretanto, essa relação metafórica não se perfaz porque "o que palma seria" mostra-se a asa de uma águia, ou seja, toda força poética concentra-se nesse QUASE.

O título "Quase absoluto" é um não-senso", já que o "quase" relativiza o absoluto. Talvez porque o amor nunca seja absoluto. Daí o ponto de interrogação no verso "Para sempre?". A ambiguidade, que campeia nos versos deste livro, é uma virtude na linguagem poética. Em "rio de janeiro"(primeiro quarteto), a palavra "rio" aparece com "r" minúsculo, mas o terceiro verso, "Mar e areia" pode ser um signo da antiga capital do Brasil. A terceira estrofe é uma rica exibição de duplos sentidos: "a garra de teus dedos" são "unhas" e "força"; a "palma", que parecia apenas parte da mão, se vegetaliza na palavra seguinte "plantas" que, por sua vez, além de vegetal, pode ser também sola dos pés. O verso final, "nosso tesouro", acena para a possível conclusão de que aquele "enredo", lavrado por "lábios e carícias" é um bem tão precioso, que pode durar a "eternidade" de uma vida, com a mistura de prazer e dor, antecipada na epígrafe da parte dedicada ao erotismo.

A imagem do "abismo" (precipício), tão apreciadas pelos poetas simbolistas, está na epígrafe e em vários poemas eróticos(de muito bom gosto, diga-se de passagem): "No ABISMO das pupilas / No ABISMO infinito das estrelas"(Inesquecível erótico 1)(destaques meus).

A última parte do livro inicia-se com esta epígrafe de Guimarães Rosa, que vale por uma TEORIA DA MEMÓRIA: "A lembrança demuda de valor se transforma, se compõe numa espécie de decorrido formoso." A memória tem o poder de transfigurar o vivido. É o que acontece no poema DE "DORES" À "LUZ", título em que as palavras entre aspas valem também para os municípios mineiros Dolores do Indaiá e Luz. A experiência erótica do bisavô se transforma em pura magia. No poema "Nave", a iniciação amorosa cristaliza-se no verso"Travessia / travessuras". A casa(uma escada, um canto escuro) se torna "imponderável"(último verso) e se transforma em "Nave"(o título) E la nave va. E a palavra que, para mim, sintetiza A PALMA E O VERSO de Elizabeth Gontijo é DELICADEZA.